

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Por anno	10000
Por nove meses	3600
Por seis meses	2400

A assinatura paga-se imediatamente, podendo começar a qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

A REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIII

Destorro,—Quinta-feira 16 de Junho de 1881

N. 45

AOS SRS. ASSIGNANTES

Pede-se aos Srs. assinantes para que se sirvam mandar satisfazer suas assignaturas, afim de não haver interrupção na entrega d'esta folha.

SEÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Do norte entrou ante-hontem o paquete *Rio Grande*, trazendo-nos notícias até o dia 11.

Pelo ministerio da marinha foram nomeados os 1^{os} tenentes: Francisco Carlton Otto da Silva, Duarte Huet Barcellar Pinto Guedes e Innocencio Marques de Lemos Bustos, para irem à Europa aperfeiçoar-se nos estudos: o 1^o de artilharia, o 2^o de construção naval e o 3^o de torpedos.

O alferes do 17 batalhão de infantaria Luiz Ignacio Domingues obteve do ministerio da guerra tres meses de licença para tratar de sua saúde n'esta província.

Faleceu na cidade de Mariana, o desembargador Elias Pinto de Carvalho, um dos mais prestigiosos chefes do partido liberal na província de Minas.

Foi exonerado o capitão de mar e guerra José Manoel de Araújo Cavalcanti de Albuquerque Lins do lugar de inspector do arsenal de marinha do Ladário, e nomeado para substituí-lo o capitão de fragata José da Cunha Moreira.

A corveta *Bahiana* devia sair no dia 11, cruzando para a Ilha Grande, esta província e até o altura do cabo de Santa Maria.

Foi nomeado o brigadeiro barão de Maracajá para inspecionar as fortalezas do porto do Rio de Janeiro, do Paraná e desta província, e bem assim para fazer parte da comissão de propostas do exercito.

No dia 9 havia reassumido a pasta dos negócios da agricultura o Sr. conselheiro Burque de Macedo, que se acha completamente restabelecido da enfermidade que o accometeu.

Por decreto de 28 do mes passado e 4 do corrente:

Foi aposentado o conselheiro Lopoldino Joaquim de Freitas, director da tomada de contas do Tesouro nacional.

Forão nomeados:

Director da tomada de contas, o contador Antonio Luiz Fernandes da Cunha.

Contador, o chefe de secção Antonio José de Castro.

1º escripturário, o 2º bacharel Mamede da Silva Costa.

2º dito o 3º escripturário Joaquim José Maciel.

2º escripturário da recebedo-

ria de Pernambuco, o 3º da mesma repartição José Delfino da Silva Carvalho. »

Lê-se no *Diário de Santos*:

« Pela alfandega de Santos foi entregue ao correspondente do Banco do Brazil n'esta cidade, no periodo de 25 de Junho de 1879 a 21 do mez proximo passado, a importante cifra de... 10:55:000\$000.

Faleceu no dia 3 o muito notável jurisconsulto Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros.

Também havia falecido o Dr. Ferreira de Menezes, proprietário e redactor da *Gazeta da Tarde*.

Era uma das mais ilustradas e valentes pennas do jornalismo brasileiro.

A *Gazeta de Notícias* dá conta da sua morte nos seguintes termos:

« Acaiamos de ser dolorosamente surprehendidos pela noticia da morte repentina do nosso amigo Dr. José Ferreira de Menezes, proprietário e redactor principal da *Gazeta da Tarde*.

Forreiro de Menezes achava-se home, às 11 horas da noite, em casa do Sr. Duque Estrada Teixeira, onde havia uma brillante reunião para festear o aniversario d'este cavalheiro. A essa hora o nosso infeliz amigo conversava tranquilmente com o nosso collega Paula Ney, quando de repente lhe diz:

— Ney, tira-me d'aquei, que eu vou morrer.

Saihido da sala em que se achava, a tentar o medicamento que o castava a aliviar quando se sentia afflito, foi imediatamente cercado por muitas pessoas que alli se achavam.

A musica tocava nessa occasião o *Guarani*, e já muito afflito, Ferreira de Menezes, disse:

— Aquella musica que se cale.

Immediatamente fui obedecido. As ancas, porém, continuavam e não tardou a hemoptise.

O Sr. Dr. Almeida Franco sangrou-o. Já não havia remedio; o nosso amigo — ou morro — e efectivamente estava morto.

Havia muito que soffria de uma affection no coração e constantemente referia-se com desanimo ao seu sofrimento que breve chegaria o termo da sua existencia.

Ferreira de Menezes era um dos homens mais robustos e mais brilhantes da nossa terra. Não eram, porém, esses os unicos dotes: que o recomendavam que fizera d'ele um dos homens mais populares e mais queridos do seu tempo; apesar do ainda não contar 40 annos.

Collaborou em diversos jornaes desde os bancos da academia do S. Paulo, onde se formou em sciencias juridicas e sociais. Advogou e na tribuna do fórum, onde nunca se levantou para accusar, conquistou pelo brilho da sua palavra convicta pola clarice de sua argumentação vigorosa, um lugar saliente, na sua classe.

Nesta folha e no *Jornal do Commercio* escrevera por muito tempo os folhetins, que eram esperados com tanta antecedencia.

Era um companheiro leal, um caracter sincero, que oppunha as suas convicções a todas as conveniencias e a todos os interesses.

Trabalhou para se formar, trabalhou para viver, e nem sempre como seria desejar, mas nunca se deixou seduzir pelas promessas em que lobrigava uma ameaça à força de sua pena e do seu talento.

A democracia do Brazil perde um dos seus mais demodados batalladores. O povo, na sua acção mais verdadeira,

um defensor incansavel dos seus direitos. Moreu, tendo ainda horas antes deixado no seu journal o rastro do seu luminoso talento.

Nas paginas da *Gazeta da Tarde*, de hontem, ainda aquello espirito deixou vestigios das suas elevadas qualidades. Os ultimos artigos que escreveram falam os seus amigos Duque Estrada Teixeira e Luiz Guimarães Junior.

Ao dirigir-se a este distinto poeta e saudando-o por trazer o *olhar cheio da Italia, o riso cheio de rimas e sonetas petrarquianas*, terminou o artigo com o seguinte periodo:

Parco, vê tu, alegre Guimarães! parece que agora são os infernoes dos hospitais, os cocheiros de carros funebres e os coveiros dos cemiterios que se fizeram os poetas. *

Pouco, bem pouco sobreviveu o nosso pobre amigo, à sua companheira, à sua esposa, à mãe de seus trez filhos, que no certo prazo de duas semanas ficaram privados do amor de seus pais.

Nem as horas nem o estade despirito em que nos achamos, nos permitem deixar bem claras as excellentes qualidades do nosso amigo, tão inesperadamente roubado áquelles que como nôstante o prezaram. *

Em S. Paulo, o Sr. conselheiro Duarte de Azevedo foi alvo de esplendida manifestação por parte dos acaademicos, que se reuniram em numero superior a trezentos. Ao clarão de archotes e fogos de Bengala, precedidos por uma banda de musica, dirigiram-se á casa do illustre professor, onde um dos academicos, em nome de seus collegas, manifestou-lhe a estima em que é tido por seus discípulos e o profundo pesar que sentem por sua retirada do corpo docente.

S. Ex., comovido e eloquentemente, respondeu á saudação, convindamente em seguida para um copo d'água á distincta mocidade acaademica.

Depois de muitos e entusiasmaticos brindes, dous dos oradores ofereceram-lhe diplomas de socio honorario do Club Constitucional e Sociedade Abolicionista Academica.

Hoje o *Club 1º de Março* leva a scena em nosso theatro o proverbio *As calças das Luvas e as comedias*. Por um triz Coronel e a Monomania, esta comedia é toda ornada de musica, original do nosso intelligent patrício o professor o Sr. José Brasilicio de Souza.

O celebre Sr. Escragnolle Tannay e o obscuro escriptor da Escada.

« Sei Lou! Wene Narrenhande! Das ist ein Maister kratzend! Das ist ein Maister Spuckend! Eod Und zeige deine Tatzen. »

F. von Salter. J
• Sei Lou! Se em tu caminhe
• Corvalhão idiota barbáras.
• Que vêm bolar-te no queixo
• Repelle-o e mostrá-lo as garras.»

(Continuação)

Quanto ao segundo e terceiro capitulo da antecritica, minha réplica é muito simples.

Insisto que é empregar uma phrase banal, é fazer acto de mero exerevnhador, attribuir ao Roberto a qualidade de inesperado. Porquanto, os productos musicais, como todos os productos da actividade humana, estão dentro do circulo da historia; e esta não conhece phenomenos sem presuposição, não conhece factos sem antecedentes.

Um producto musical inesperado,

seria, portanto, um facto historico sem relaçao com o passado, desprendido da serie evolucional de uma certa ordem de phenomenos, — em uma palavra, um facto historico miraculoso; o que é uma contradicção inadjeito, uma heresia scientifica. (8)

Se dando ao Roberto o epitheto de inesperado, o Sr. Taunay callou-se no ponto de vista de qualquer pobre de espirito, para quem só h' neste mundo, do certo e inevitável, o caminho da

mão d' boca, a morte, que ha de vir, é o nascer e pôr do sol de cada dia, então o negocio é outro: — olhado desse ponto de vista acima do qual talvez S. S. não se possa elevar, Roberto foi realmente uma creacion inesperada.

Mas essa intuição é indigna de um homem culto.

Quando eu disse que Roberto não fôra inesperado, nomr abrira, como escreveram o Sr. Taunay, uma era nova nos annais da musica, foi pensando que este galante espirito astucioso no caso de comprehender as razões por mina audacidas para justificar o meu dito.

Porém qual!... Ele passou por longo das, e veiu apenas provar que não é um ignorante comun, pois sabia recorrer nos momentos de aperto, no conversations-Lexicon do vizinho para livrar-se do embargo!...

A iniciacao de uma nova era polo Roberto, independente de *Guilherme Tell* e da *Muda de Portici*, é uma ideia particular da cabeça do Sr. Taunay.

Saia na esphera musical uma verda liquida e incontestada, que estas tres composições formam uma serie, uma como progressão ascendente dos impatos de um talento, auxiliados pelos de outro, que o precece. (9)

Eduardo Hanslick, que não é um anonymo, mas ao contrario um autor conhecido, de quem diz a folha de maior rigor critico da Alemanha, que nenhuma leitor, culto mesmo, depois qualquer livro seu, sem ter apresidado alguma cousa (10), externa-se desto modo:

« Do dia da primeira representação do *Tell*, 3 de Agosto de 1829, pode-se ditar uma nova phase da musica dramatica, e não sómente na França. Apenas Auber, com a sua *Muda de Portici*, o havia imediatamente precedido em igual direccão, mas de uma forma menos imponente.

« Veiu em seguida Meyerbeer, etc.»

Esta verdade que elle exprime, quando se occupa de Rossini, reaparece em outros termos, quando trata de Auber: « A *Muda Portici*, que sobre o seu laurel ainda traz a coroa de uma grande significação historica, estara na frente da nova direccão tomada na grande opera.

« O *Tell* de Rossini, o Roberto de Meyerbeer e posteriormente os *Huguenotes* devem a elle um poderoso impulse. E na secção consagrada a Meyerbeer ainda repete: « Como os seus imediatos predecessores, *Tell* e *Muda*, o Roberto marca uma nova época da grande opera. (11) Repare bem, Sr. Taunay: « como os seus im-

mediatos predecessores » — assim como uma nova época da grande opera, e não uma era nova nos annais da musica, o que é uma phrase fraca e um tanto disparatada.

Na defensão de outros meios, o Sr. Taunay recorre a duas considerações ou antas declamações, para provar que Roberto foi abridor de caminho. (12)

E são elas: — de um lado os aplausos extraordinarios, que obteve essa opera; e de outro lado o retrahimento de Rosini, como ferido no seu amor proprio pelos triumphos de Meyerbeer.

Estes dois pretensos argumentos dão, por si sós, a medida do semi-talento do homem.

Quom, se não sile, com effeito penaria jâmais que o grande successo de uma opera nova servisse para provar que ella iniciou uma nova era! No mesmo anno da apparição de *Roberto*, apareceu a *Norma*, que teve igual sôñio maior successo: pelo menos é certo que tornou-se mais popular. Terá ella tambem por isso iniciado uma era nova annos abertos da musica? Em 1829, no mesmo anno de *Guilherme Tell*, representaram-se pela primeira vez *François* de Auber, *Clari* de Halévy, *Montechi* de Bellini, operas estas que todas foram muito applaudidas. Iñicou porventura cada uma delas uma nova época? Sr. Taunay, tenha senso!...

Quanto à atitude de Rosini, eu teria motivo de espantar-me que o honrado official fizesse d'ella um documento do inesperado Roberto, se elle já não fosse bem conhecido, se eu já não tivesse feito a sua psychologia, que se resume em uma unica faculte matressa: a de dizer parvoices.

O retrahimento despeito de Rosini prova tão pouco a iniciacao de uma nova era polo Roberto, como a egoria do Meyerbeer é um sequito para com Ricardo Wagner podia provar que nenhuma lago de filiação e dependência existe entre a musica do futuro e a do autor dos *Huguenotes*; o que aliás só pode ser afirmado, ou por um wagneriano do mesmo topo e da mesma incompetencia; sendo ainda para ponderar que Meyerbeer não foi, como Wagner, um protetor, um reactor contra a corrente musical do tempo.

(Continua.)

TRANSCRIPÇÃO

A Morte de Jesus

Revelações historicas acerca da verdadeira data de morte de Jesus, traduzidas de um manuscrito latino de um irmão da sagrada ordem dos esenianos, contemporaneos de Jesus.

Offerido à Provincia de Pará CARTA DO VENERABELOS DOS ESSENIA-
NOS DE JERUSALEM AO VENERABELO
VEL DOS ESSENIANOS DE
ALEXANDRIA

(Continuo)

XII
Trinta hora tinham passado depois da morte apparente de Jesus. O moço eseniano ouvindo um pequeno gemido que vinha da gruta e

(8) O Sr. Taunay, apesar da seu Spencer, a quem gosta de citar, não entende destas coisas, que cheiram um pouco a pitomachy.

(9) Sei arithmetica ou geometria! illa-o-he a Sr. Taunay, que é engenheiro, peste que lhe falta em alta escala a senzal das proporções, como adianta mostrando.

(10) Literaturhistorie Centralblatt—1875, pag. 110.

(11) Die moderne Oper—pag. 118, 127 e 141.

no momento em que nella entrava para ver o que seria, sentiu na atmosfera um cheiro fúria do usual. Esta era cheia de calor e quando havia relâmpagos e a terra vomitava fogo, tinha o ar sempre este cheiro.

Com estremecimento de prazer vinha o mancebo que estava movendo os beijos e suspirando aquelle a quem julgava já defunto.

Foi socorrel-o e ouvir delgados sons que lhe saíam do peito; animou-lhe o rosto, porque alirindo os olhos, os fitou no noviço como se interrogaria.

Sucedia tudo na ocasião em que en havia saído com os nossos irmãos do Primeiro grito, convocados por José e Nicodemos, a uma reunião secreta, em que se havia de tratar de que havia a fazer.

Nicodemos, que era habil medico, levava consigo outros laisanos e enquanto caminhava, ia dizendo que durante um terremoto, o ar era suave e que elle persistia na fé de que Jesus ainda não estava morto.

E fallando da agua e do sangue que lhe saíram da ferida, sustentava que era signal de vida.

Em quanto elle assim descorria, chegamos todos junto à gruta.

Eramos vinte e quatro essêianos do grau superior, guiados por José e Nicodemos.

Quando estávam na gruta, viu-se o noviço vestido de branco, ajoelhado sobre o musgo, com a cabeça de Jesus encostada ao peito, por que este havia tornado a si.

Logo que elle reconheceu os essêianos, seus amigos, animaram-selle os olhos e as faces se lhe tingiram daquella cor de rosa, que produz a vida, e endireitando-se pergunto:

— Onde estou eu?

Abrangou-o então José, descobrindo-lhe tudo o que tinha acontecido e contando-lhe, com o pezado sonoro, que os soldados do Golgotha tinham tomado por morte verdadeira, o havia livrado da realidade dala.

Tomando ainda Jesus informações sobre o que lhe tinha sucedido e apalpando-se, começou repentinamente, encostado ao peito de José e, derramando muitas lágrimas a dar graças a Deus.

Então convidou Nicodemos o seu amigo a tomar um excitante, oferecendo-o a comer tâmaras e pão moibado em mel.

Deu-lhe algum vinho, e tendo sentido Jesus que lhe voltaram as forças, pôde sentar-se. Foi só então que elle sentiu as feridas nas mãos e no lado, mas o balsamo que trinta horas antes lhe tinha aplicado Nicodemos havia produzido bom efeito, porque já se podia ter esperança de cura.

Depois que tiraram a Jesus os farras do byssus e o sudário da cabeça, falou José e disse estas palavras:

— Não nos demoremos por mais tempo aqui, porque estás vivendo os nossos inimigos e irão divulgar o nosso segredo.

Jesús, porém, estava ainda tão fraco que lhe era impossível dar um passo e como a casa dos essêianos era perta, foi para lá levado.

Porque a hora, onde está o sepulcro pertence ao estabelecimento dos essêianos, situado a pouca distância do monte Golgotha.

O mancebo, a quem se havia de madrugada confiado a guarda do tumulo, foi reunido outro irmão moço da nossa ordem para que ambosapanhassem as tiras de byssus e o sudário e spagasssem todos os vestígios das substâncias, que no curativo tinham sido aplicadas.

XIII

Logo que Jesus chegou á casa dos essêianos, perdeu os sentidos, porque começava a ter dores nas feridas e lhe tremiam os membros. Estava com o espírito muito comovido, crendo que havia milagre em tudo o que lhe tinha acontecido.

— Quis Deus que eu ressuscitasse os mortos, dizia elle, para conigo provar a doutrina, que tenho ensinado. E quer que saibam os meus discípulos que ainda estou vivo.

Tinham passado apenas alguns instantes, quando apareceram a cor-

ter os dois moços, que tinham sido incendiados do arranjo da gruta. Vinham dizer que se tinham posto a caminho amigos e que andavam procurando Jesus.

E contaram que quando estavam ocupados dentro da gruta, tinham ouvido rumor de homens que se tinham chegado ásceras de jardineiro.

E tendo-se recolhido mais para dentro da gruta, tinham aparecido uma mulher, vindia de Jerusalém. Vendo esta que tinham apartado do tumulo a pedra, mostrava muito medo, e crendo que alguma desgraça havia sucedido ao corpo do crucificado, tinham a correr tomado o caminho de Betânia.

Mas dois a pouco apresentaram-se diante do sepulcro outras mulheres, que tinham vindo da Jerusalém. Entraram admiradas na ante-gruta do tumulo e uma delas procurou o corpo no lugar, em que o tinham deixado.

Neste momento viu ella de repente o moço essêiano de tunica branca e atemoriada o mostrou às companheiras. Quando o outro mancebo se lhes apresentou também à vista, prostraram-se as mulheres com o rosto no chão, porque acreditaram que elles eram amios.

Os dois moços disseram então o que os irmãos do primeiro grau lhes tinham mandado dizer. O primeirafallou assim:

— Jesus resurgiu, não o procureis aqui. Dizei a seus discípulos, que o há de tornar a encontrar em Galiléa.

Convidou-as o outro a irem ter com Pedro para que reunisse os discípulos e os guiasse para a Galiléa. Fóra de José está inteligente precaução, porque não queria que elles anfasssem procurando Jesus, pelas vizinhanças, para o não exporem outra vez ás mãos de seus inimigos.

Os jovens essêianos tinham desaparecido por um caminho que havia no fundo da gruta, tendo observado que daquellas mulheres tinham tomado unidas pelo caminho de Belchaim.

Era para nas relatar o ocorrido que elles a correr tinham vindo ter connosco.

Apezar dos esforços que empregaram os irmãos essêianos para persuadirem a Jesus, de que se devia conservar escondido não só por causa da segurança de sua pessoa como também para reanimar as suas forças, sentiu-se elle revigorido quando soube estarem presentes os seus amigos e não foi possível dissuadi-lhe de lhes ir dizer a sua vontade.

Pedia roupa, e com a pressa com que satisfeziam o seu pedido, deram-lhe a de um essêiano trabalhador; roupa de que usam os irmãos no trabalho do campo. E' por isso que elle apareceu em traje dehortelã.

Os dois moços, que ainda tinham que fazer no tumulo, haviam voltado logo, quando a mesma mulher que primeiro tinha lá ido, tornou outra vez; porque durante aquelle espaço tinham João e Pedro espalhado pela cidade a notícia do que acontecera.

Julgando elle que os dois noviços, que estavam de guarda ao tumulo, eram anjos, pôz-se a chorar.

Um noviço da nossa ordem, mancebo de carácter meigo e que tinha voz agradável, perguntou áquela mulher, porque estava chorando.

Era Maria esta mulher. Amava Jesus, que dela fora obrigado a afastar-se por causa das leis da nossa santa comunidade.

E quando elle se estava queixando de não encontrar o corpo de seu amado no lugar em que o haviam depositado antes do sábado, viu elle a Jesus atras de si, vestido de irão essêiano em traje de hortelã.

Porque devia saber que Jesus de nenhuma sorte quis ficar em nossa casa, para elle seguir asilo, e não obstante as dores que lhe produziam as feridas das mãos por causa da inflamação e a falta de sangue nas veias que lhe pudesse fortificare os membros, queria elle forçosamente a pezar de todas estas circunstâncias, que os seus amigos soubessem que elle ainda estava vivo.

— Quis Deus que eu ressuscitasse os mortos, dizia elle, para conigo provar a doutrina, que tenho ensinado. E quer que saibam os meus discípulos que ainda estou vivo.

Tinham passado apenas alguns instantes, quando apareceram a cor-

E sem attender ás nossas admoestações para que se pouppasse e encubrisse a seus inimigos aquelle seu assoilar até que estivesse em lugar seguro, quiz não obstante ir se á hora sua que o acompanhasssem. Saind pois da casa vestido de jardineiro.

Eatravessando o pateo endireitou para o muro e encaminhou-se para os rochedos em que estava cavado o sepulcro.

E quando Maria, que o andava procurando, olhou para elle, julgou-o o hotelaria da casa; mas Jesus conhecera-a e recordando-se das provas de afecção que lhe havia dado, falou-lhe:

Mas como ella continuava a não conhecê-lo, porque elle estava com semblante de duente e deumita fraqueza, suspirou Jesus e disse em voz alta: O' Maria?

Reconheceu-o elle então e quiz beijar-lhe as pés e abraçal-o, mas neste instante tornou elle a sentir dores naí forte nas feridas das mãos e de lodo.

Por precaução recouu alguns passos e disse-lhe: — Não me toques! Estou ainda vivo, mas breve estaré ao pé de meu pai que está no céu; porque o meu corpo vai definindo e não tardará a corromper-se para que se empregue a minha morte.

Neste instante ouviu-se o rumor de passos apressados de gente e enquanto a mulher se conservava ninda ajoelhada, fitando em Jesus os olhos febris, afastou-se este para se acalmar. Encostou-se á parede da hora ao pé da casa dos essêianos.

Os dois mancebos postos do guarda no tumulo e que deviam tratar de fazer perder os vestígios do acordo do Juto aos seus inimigos, estavam presentes a este encontro e ouviram tudo o que disseem.

No entretanto, tendo José, Nicodemos e os superiores da comunidade saído da casa, foram para o pateo observar se alguma cousa de cuidado iria suceder a Jesus, porque tinham ainda muito receio por causa da sua grande fraqueza. Temia Nicodemos algum acidente, porque observava o começo de uma inflamação perigosa e também porque nos lugares em que tinham amarrado a Jesus, se não via alteração alguma na cor da carne, que deveria noutanto ter engredado.

E quando secretamente fomos ter á entrada da hora, vimos a Jesus encostado á parede, como se não tivesse força nas pernas para se conservar em pé.

Foi nesta ocasião que João chegou da cidade a correr e langou a vista para o interior da gruta, mas já tinham ambos os noviços desaparecido pela saída secreta, vindos ao pateo. Quando João encontrou o sepulcro vazio, o que lhe da ante-gruta pôde verificar, chegou também Pedro da sua parte e começou a procurar vestígios em todo aquele recinto. Entrou João após de Pedro para o interior, onde encontraram o sudário que os moços haviam largado, para um canto, quando fugiram d'aquelles estranhos que viram.

Tornaram os dois discípulos á pressa para a cidade, fallando ambos com interesse.

Mas Jesus tinha continuado vagarosamente a caminhar ao longo da parede e chegaria a pequena porta para o valle, situado ao pé do Gilion. Ia dando atenção as lamentações das mulheres que estavam do outro lado da parede; por fim saiu e aquelas mulheres crearam n'uma aparição.

Mas elle falou-lhes para as convencer que era elle próprio que estava diante delas.

Como um d'aqueles noviços, que estivera de guarda ao tumulo, tinha dito ás mulheres, que ellas não haviam de ver Jesus senão na Galiléa, tendo em vista concorrer á segurança delle, lembrou-se uma dellas disto e perguntou:

— Deverás caminhar em palmas devido ao envio celeste e tornaremos a te enviar-mos na Galiléa?

Estranhou Jesus esta pergunta, porque não sabia que os seus amigos essêianos tinham mandado ao novo que designasse este país, mas

reflectindo por um pouco, respondeu:

— Sim, dizei-o aos nossos amigos; dizei-lhes que vão á Galiléa e lá me hão de ver.

(Continua)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A estrada de ferro D. Thereza Christina

O capital garantido pelo Estado, a que se referem os decretos n.º 5774 de 21 de Outubro de 1874 e n.º 5899 de 17 de Abril de 1878, ficou elevado a 2,151.008\$000, sendo por isso total do capital afiançado e garantido 5.451.000\$000.

O material rodante da mencionada estrada será, enquanto o respectivo tráfego não exigir maior, composto de 8 locomotivas, 15 carros para passageiros e 280 wagens para mercadorias, carvão, lastro, animais, etc.

Esta estrada tem um desenvolvimento de cerca de 130 quilometros, parte do seu distante porto de Imbituba e vai esbarcar-se nas minas de carvão do Tubarão, o Eldorado do Sr. visconde de Barbacena.

Vamos tratar de indagar qual deverá ser o movimento anual do seu tráfego, para que sua renda líquida assegure o juro de 7 % aos capitais que forem empregados em sua construção. Para chegarmos a este desiderado temos necessidade de estabelecer preliminarmente as condições gerais que se observarão nas estradas de ferro no Brasil.

Passageiros. — A proporção observada entre o numero total de passageiros das 1^a e 2^a classe é a seguinte:

1 ^a classe	25 %
2 ^a classe	75 %

Os preços das passagens por quilometro regulão os seguintes:

1 ^a classe	90 rs.
2 ^a classe	50 rs.

Assim pois, entre os pontos extremos — Imbituba e Tubarão — os preços das passagens serão:

1 ^a classe	11\$700
2 ^a classe	6\$500

Mercedarias. — O valor medio dos fretes das mercadorias é de 206 réis por tonelada metrada e por quilometro; assim pois, uma tonelada metrada de mercadorias transportadas de Imbituba para o Tubarão ou vice-versa, importará — 267\$700.

Custos. — Julgamos que não nos asturaremos muito da realidade admitindo que seja de 50 % a relação da despesa para a receita.

Sabemos que da renda bruta deduzida da despesa do custeio, obtém-se a renda líquida, e como esta, no caso considerado, deve garantir os juros de 7 % sobre o capital empregado em sua construção, e aquella ser de 50 % ou a metade da mesma renda, segue-se que a referida renda bruta pôde ser calculada pela seguinte maneira:

Renda líquida:
7 % sobre o capital de
5.451.000\$000 381.570\$000

Custeio, custeio:
50 % da renda bruta ou igual á renda líquida 381.570\$000

Renda bruta 763.140\$000

Para que a estrada de que tratamos possa realizar a receita bruta acima especificada, será preciso, a vista das prescrições admittidas, e supondo-se ainda que só a metade do numero total dos passageiros e do peso de mercadorias percorra toda a linha e o restante só a metade d'ella, que se verifique o seguinte movimento anual, guardado a relação que se observa communmente entre a renda auferida pelo valor das passagens, e o frete das mercadorias:

Passageiros	10000.
Mercadorias	16085 ton.

que assim se distribuirão:

PASSAGEIROS	
1 ^a Classe	2500 11700 29.250\$00
2 ^a Classe	2500 5850 14.625\$00
	7500 6550 48.750\$00
	7500 3250 21.375\$00

que é o mesmo resultado.

As despesas feitas recentemente nos hospitais de Paris, provam que os tuberculos dos pulmões podem ser curados d'um modo permanente, curando-se a fisica. Os casos referidos fôrdo de pessoas que annas antes haviam de padecer de enfermidades dos pulmões, e que ao depois morriam por outras causas. Os balântios officiales dizem, que fizeram cura de 1000 casos dos tuberculos, mediante o uso constante do Oleo paro do Figado de Bacalhau. Parece todavia que esta dificuldade consiste em poder se alcançar

CARGAS

16085 ton.	268780	430.756\$00
16085	13390	215.378\$00

Por ventura as decantadas minas de carvão do Tubarão anualmente fornecerão 16.000 toneladas? Ainda uma vez não; o seu transporte para o porto de Imbituba importará como dissemos em cerca de 26.000 a tonelada, no entretanto que o venho da Inglaterra posta no Desterro paga de 12 a 14.000.

A vista do exposto não vemos a razão de ser da construção desta estrada.

Os ingleses, porém, são homens praticos e no que diz respeito a espopulações comerciais são talvez os primeiros, e só se pode deduzir que neste questão anda *dente de ruela*.

O Sr. Visconde de Barbacena não fará fiasco, visto que, segundo dizem, vendem o seu privilegio aos ingleses pela quantia de 300.000\$000; não acontecendo o mesmo ao Sr. conselheiro Buarque de Macedo, quando a última de mão a esta desastrosa empresa, sacrificando os direitos do povo, só terá a glória de ter encontrado o seu *Walter*.

B. att.

(Continua)

Lugares

DIZEM-SE NO MAR-GRASSO

Que o Bacharel Chaves anda com fechadura arruinada e precisa d'água salgada na unha.

...que este desarranjo veio depois que se lhe meteu na fechadura a depilação geral.

...que o grande conservador pôs em cargos a ligerozinha e cortou-lhe a vocalização.

que o mesmo grônimo disse:

* Com lão mi gambá andas tanto, Tanto d'água para ali, Procurador não organiza.

Tu procurar para ti.

...que com esta decisão, elle disse a rapos: — São verdes as uvas, e assim os rapos.

...que na praça do Coade d'Eus val levantar-se um Pau de sebo com a bandeira conservadora no topo.

...que aquela que subir no Pau de sebo e chegar a tirar a bandaria será o fêzido aceito.

...que o primeiro a subir pelo Pau de sebo será o acrobata Chaves.

...que este consultor ao Dr. Viana se deve subir em uma escala ou à manaria das cabritas do Norte.

...que o Dr. Viana responderá-lhe: subiu nas costas des ses amigas.

...que o Lery lembrará que não era costume subir com calças, e sim com saíde...

...que o Souza Pinto arregalou os olhos e disse: hom' casa eu de saúde não saiu da casa nem que me matem...

...que o mesmo lembrará o Manoel Luiz para servir de alicerce ou príncipe da degredo da subida.

...que o resto... para depois...

A. B. C.

CURSOS ASSOCIATIVOS DE LINHAS

As disposições feitas recentemente nos hospitais de Paris, provam que os tuberculos dos pulmões podem ser curados d'um modo permanente, curando-se a fisica. Os casos referidos fôrdo de pessoas que annas antes haviam de padecer de enfermidades dos pulmões, e que ao depois morriam por outras causas.

O balântios officiales dizem, que fizeram cura de 1000 casos dos tuberculos, mediante o uso constante do Oleo paro do Figado de Bacalhau. Parece todavia que esta dificuldade consiste em poder se alcançar

ente saiba que o Óleo puro Medicinal do Fígado de Bacalhau, de Lanhman & Kemp se acha isento de impurezas, conforme o indica seu nome. Compõe-se elle do princípio salutífero e vital, que se encontra nos fígados sãos do Bacalhau que acaba de ser pesado. Na sua composição não entra a mais leve partícula de matéria estranha. É claro, e puro e acha-se isento de rancor, que geralmente caracteriza aquelle que immersamente se appella Óleo do Fígado de Bacalhau. O nome da casa que o prepara é uma garantia mais que suficiente da sua excellencia, e tanto o commercio como o publico podem confiar n'ello com toda a segurança, e por isso somente se acha a venda nas principais lojas de drogas.

386.

Molins

Dando-se o tratamento de *doutor* foi encontrado no caminho de Lages o Sr. Manoel Peneda, acompanhando o Ministro do *assessor* do cabido Curitibano e Polycarpo do Brasil, lhe fazendo propaganda do charlatanismo político, empregando a torta e a direita a rancorosa pomada do homem das procurações antigadas. O Curitibano, digno arauta de tal candidato, é que proclamava aos vivandantes que encontravam dizendo:

* E' Sr. doutor, que van os *Lages* reunir os votos, para deputado; elle vai mandar fazer a estrada na *oceânia* e botar administrador de legua em loqua. Depois desse discurso do Curitibano, o Peneda e o Mingoito assinaram collação-se no vivandante, e a força de rugos, atô ajoelhando-se, enganando e mentindo, querendo obter-lhe promessa de voto!

Souhemos deste episólio da viagem Pendical por um nosso amigo tropieiro que desci de Lages, e que luctou a perduradas amas poucas de horas da viagem para ver o livre do semelhante quadrilha, que não o queria largar.

O que admira é o Pendical falar na estrada de Lages. Quando na assembleia provincial se tractava da mudança da capital que o meio mais prompto de conseguir-se aquella estrada, o Pendical que queria ser candidato, e sua gente conveniavam essa utilissima idéa, atribuindo-a a estrategema político, e obrigando assim a assembleia a adiar aquella importante medida, que para ser executada não deve ter contra si nem a mais gratuita idéa de política.

O Sr. Pendical, qualificando o acto da assembleia de trica política, como fez em uns dos seus artigos no *Despertador*, chamando assim contra elle a provocação do governo geral, obriga a assembleia a não dar mais um passo em semelhante sentido, pois ella via que se a idéa passasse debaixo de semelha - te acusação, estaria condenada; preferindo portanto adiar para a proxima sessão, depois da eleição, a passagem da tão importante melhoria.

Este foi o primeiro serviço que a candidatura do Sr. Oliveira prestou a Lages: -privado a com suas tricas de ser hoje legalmente a capital da província.

Uma correspondencia infame e repleta de mentiras que se remete desta cidade para o *Echo do Sul*, sob inspirações ou escrita pelo proprio Pendical, tratando desta questão diz, entre outras vilanias, o seguinte a respeito de Lages :

* Lages é uma tapera, incapaz de ser uma capital em tempo algum, e só uma assembleia de idiotas podia ter tal idéa. *

Mirem-se os ingênuos neste espelho; vejam o que discem os partidários da candidatura Pendical, na imprensa, e ilham os seus votos para deputado, se prezão a sua dignidade.

*Andante.***EDITAES****Alistamento Eleitoral**

O doutor José Accioli de Brito, juiz de direito interino da comarca da capital do Distrito da província de Santa Catharina, etc.

Faz saber aos que o presente Edital virem, ou delle noticia tiverem, que nos requerimentos dos cidadãos abaixo declarados que pedirão ser alistados como eleitores despachou, mandando incluir:

1º DISTRITO**1º QUARTERÃO**

Affonso Cavalcanti do Livramento
Antonio Joaquim de Vargas
Antonio Alves do Sacramento
Eduardo José Martins
Ernesto de Souza Bainha

Joaquim de Souza Lobo
Joaquim Teixeira da Cunha
José de Souza Dutra
José Faustino de Souza
Manoel Joaquim da Silva
Ludovino José de Oliveira

2º QUARTERÃO

Antonio Joaquim da Silva Simas
Francisco Sebastião do Nascimento Bardejo
Francisco José de Souza
João Feliz Cantalice Costa
João Antônio Monteiro Braga
João Maria Duarte
Manoel da Silva Guimarães
Julio Cesar da Costa Oliveira
José Theodoro da Costa
Manoel Berlinck da Silva Junior
Marcos Antônio de Souza Aragão
Raulino Julio Adolpho Horn

3º QUARTERÃO

Castanho Nicolau Demoro
Faleiro Nunes Ayres
João Francisco das Oliveira
José Portilho Machado de Araújo
José Candido Capella
José Ramos da Silva Junior
Manoel José Soares
Manoel Francisco das Oliveira
Manoel Moreira da Silva
Saturnino da Souza Medeiros
Manoel Gregorio Acha

4º QUARTERÃO

Antonio Rodrigues Garcia
Antonio Cardoso Garcia
Antonio Venâncio da Costa
Domingos Lydio do Livramento
Eduardo Wandenck
Eugenio Frederico de Lossio Sohlitz
Francisco da Cunha Silveira
Jacintho José da Silva Guerrá
João Baptista Bernini a Junior
João Augusto Fagundes de Mello
Joaquim José da Motta
José Ferreira Christovão
Justino José de Abreu
João de Souza Melnick
Juvenal Martins da Costa
Wenceslau Martins da Costa
Zelino José da Silva
Olympio Adolpho do Souza Pitanga (Dr.)

5º QUARTERÃO

Adelino José da Costa
Antonio Manoel da Costa
Alexandre Marques Guimarães
Fernando Wendenck
Francisco Amancio de Oliveira
Hilófonio Marques e Lishires
João Baptista Peixoto
João Vicente da Silva
José Antônio Condado
José Antônio Nicoliche
Julio Melchior de Trappowsky
Manoel Joaquim Ronau Junior
Marcellino dos Santos Coelho
Pedro Loureiro "Almeida Junior
Wenceslau Baeno de Gouveia

6º QUARTERÃO

Antonio Ximenes de Araújo Piluda
Antonio Alberto Rebello da Silva
Antonio Francisco da Costa
Antonio José Monteiro
Antonio Joaquim Brindosa
Antonio José Machado Moraes Carmona
Angelo Maria Carneiro
Bávarueta da Costa Vinhas
Carlos Galvão de Souza
Ernesto da Silva Paranhos
Francisco Duarte Silva Junior
Fernando José Fernandes
Francisco Bainha
Francisco de Paula Senna Pereira da Costa

7º QUARTERÃO

Henrique Wendenck
João Vicente Duarte Silva
João Martinho Hahbeck
João Werner do Sampayo Capistrano
José Lino Alves Cabral
José Dias Ouriques
José Inácio da Silveira
Juviano Silveira de Souza
Polydorio Eloy da Silva Pessoa
Domingos Cu-Tidio de Almeida
José Cardozo Guimarães
Marciano Bonifácio Soares

8º QUARTERÃO

Antonio Pereira da Cunha
Estevão Pinto da Luz
Dom Faustino José da Silva
João Floriano Caldeira de Andrade
José Aureliano Cidado
José Francisco de Gouveia

9º QUARTERÃO

Anastacio Silveira de Souza
Antonio Martins Vieira
Antonio José Dias da Fonseca
Antonio José de Medeiros
Carlos Fernando Cardozo
Custodio Teixeira Raposa
Delfino Rosa da Silva
Felisberto Gomes Caldeira de Andrade
Francisco José da Costa
José Francisco Soares da Silva
Lylio Francisco de Souza
Luiz José de Carvalho
Luzmarino Jorge de Campos
Sergio Nolasco de Oliveira Pass
Severo Francisco Pereira
Alfredo José da Luz
Elyso Guilherme da Silva

Eugenio Berrío
Florentino José Vieira
João da Natividade Coelho
João Manoel Teixeira
João Alcino de Faria
João do Prado Lemos
Jacintino Furtado do Mendonça Paes
Leme
João Tertuliano da Silva Fragozo
João de Miranda Santos
José Luiz Tiburcio Junior
José Francisco da Souza
José Leônidas da Gama
Manoel Ferreira de Mello (Dr.)
Luiz Carlos da Saldanha e Souza
Manoel José Fernandes Guimarães
Manoel Machado da Souza
Ricardo Martius Barbosa
Silvio Pellico da Freitas Noronha
Vicente de Lemos Fernandes
Luiz Eduardo Otto Horr.

10º QUARTERÃO

Carlos Guillermo Schmidt
Entrazio José da Cunha
Francisco Lorenzo Baptilha
Francisco Luiz Saldanha
Izidro Carneiro da França
José Deocleciano Ribeiro
José Francisco da Costa Freire
José Augusto Travassos da Costa
José Caetano da Oliveira Rocha
Joaquim da Silva Moreira
Joaquim Manoel da Silva
Julio Caetano Pereira
Marciano José do Carvalho
Neocláudio José Neckel

11º QUARTERÃO

Antonio Francisco de Freitas
Alexandre Francisco de Oliveira Mar-

garida
Bernardino José Telles
Carlos Schlappal
Francisco Firmino da Oliveira
Francisco José da Silva Dutra
João Baptista Jacques
João Justino de Proença
José Antônio Gomes (Dr.)
Militão José Villela
Thierry Theron de Albuquerque

12º QUARTERÃO

Antonio José Sarmento e Melo
Benevento da Silva e Albuquerque
Padre Bernardo Antonio da Silva Penedo
Francisco Manoel da Silva Isabel
Genuíno Firmo Vidal Capistrano (Dr.)

Jacintino Feliciano da Conceição

José Ferreira Coelho

João Telles de Menezes (Dr.)

José Paulo Arantes

José Antônio Dias

José Joaquim Lopes Junior

Lourindo José Telles

Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt

13º QUARTERÃO

Antonio Thomé da Silva
Balduíno Antônio da Silva Cardozo
Condólio da Souza Conceição
Frederico José Prates

Francisco José Ramos da Silva Taço

Francisco José Eusebio

Francisco Luiz da Silveira

Guilherme Christiano Lopes

João Antônio Gonçalves

João Francisco Nunes

José Verissimo de Carvalho

João Caetano Cardozo

Luiz Augusto Crespo (Dr.)

Manoel Joaquim da Costa Cardozo

Manoel Roque da Silva

14º QUARTERÃO

Antonio José de Faria
Alfonso de Albuquerque e Melo
Condólio José Telles

Francisco da Silveira e Souza

Francisco José de Medeiros

João de Deus Gaignetto

João Silveira da Veiga

João Nepomuceno Sabino

Lorenzo Rodrigues Pereira

Marcelino Vieira Cordeiro

Manoel da Silva Flores

Roberto Gran

Vital José da Motta

15º QUARTERÃO

Augusto da Silva Machado
Alexandre Marcellino Bayma
Carlo Augusto Caninha

Domingos José da Souza

Estanislão Marcellino de Souza

Firmo Duarte Silva

José Francisco Pacheco

Manoel Francisco Pereira Neto

16º QUARTERÃO

Antonio José Fernandes Junior
Francisco José de Carvalho Oliveira

Francisco Ramires Cardoso

Gaúcho Ribeiro de Almeida Barros

Horacio Nunes Pires

José Felipe dos Pugos

João Luiz do Livramento

Joaquim Antônio Gonçalves

Joaquim José da Costa

José Joaquim Coelho

José Nepomuceno Bezerra

Laurindo Piauíheiro da Silva

Luz de Assis Figueiredo

Manoel Antônio de Jesus

Nicolas d'Ávila dos Santos

Salustiano Ferreira Souto Soberino

Thomas Cardoso da Costa Junior

Vicente Antônio Rodrigues

Vicente Francisco da Silveira

17º QUARTERÃO

Affonso do Livramento
Alfredo Theotonio da Costa
Candido Melchior de Souza
Domingos Jose Gonçalves
Elyson Jacinto da Almeida
Hermenegildo José dos Passos
José Ignacio da Oliveira Tavares
José Honrato Eloy de Medeiros
José Joaquim Soares Carne-Viva
José Cardozo da Costa
José Autunes de Sant'Anna
Julio Augusto Carlos e Silva
Ludovino Apagio de Oliveira
Manoel Estacio Ferreira Campes
Pedro Felix Gomes

18º QUARTERÃO

Antonio Eleuterio de Souza Braga
Amphiloquio Nunes Pires
Emilio Castano Marques Alciso
Estevão Manuel Brucato

Francisco José de Souza Junior

Francisco José Pereira da Souza

Francisco Emílio da Costa Cidade

Francisco Xavier Pacheco

Francisco Rafael da Cunha

Florestano Telles de Menezes (Dr.)

Henrique Silveira da Veiga

Joaquim Athanazio da Motta

João Floriano da Silva

João Narciso da Silveira

João José Claudio

José Ricardo da Almeida

José Joaquim da Souza Angelo

José Gonçalves da Silva

José Carlos Peixoto e Silva

José Luiz Nery da Silva

Julio Augusto Silveira de Souza

Jerônimo da Souza Freitas

Manoel da Silva Pedroza

Manoel José da Silva

Olympio dos Anjos Coelho Pinto

Porfirio José Rodrigues

Ricardo da Costa Ortiga

19º QUARTERÃO

Camillo Cardozo da Costa
Francisco da Paula Soárez

José Joaquim Marques da Silva

José Souza Frêitas

José Francisco da Silva

José Silveira da Souza Junior

José Soárez da Silva

José Viegas da Souza

Luiz Alves da Souza

Luiz Joaquim da Souza Vieira

Manoel José da Silva

Salvador Alves da Souza

Sergio Vieira da Souza

Theodoro Martins da Silveira

Antônio Francisco da Costa

Antônio José da Cunha

Antônio José da Costa

Ant

Capitania e Reparticoes que lhe estão annexas, tudo sob as expressas condições que podem desse já ser examinadas na dita Secretaria e tem sido publicadas várias vezes pela imprensa.

Na mesma Secretaria se presenta todo e qual quer esclarecimento que exijam os Srs. proponentes. Capitania do Porto de Santa Catharina, em 11 de Junho de 1881.—Francisco Luiz de Saldaña, secretario.

Alfandega

Achando-se concluído o lançamento do imposto sobre indústrias e profissões, de ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade se faz público que os collectados sujeitos ao mesmo imposto poderão fazer as reclamações que julgarem á beira de seus interesses, apresentando seus requerimentos no prazo de 30 dias, contados da presente data, de conformidade com o que dispõe o art. 27 do regulamento de 15 de Julho de 1874.

Alfandega do Desterro, 6 de Junho de 1881.—José Silveira da Veiga, lançador.

Thesouraria provincial

O Illm. sr. inspector manda fazer público, que nos dias 20, 21 e 22 do corrente, será aeronatada em sua habitação a passagem do Estrito, entre esta e a terra firme, durante o anno financeiro o exercício de 1881 a 1882.

Secretaria da Thesouraria Provincial de Santa Catharina, 8 de Junho de 1881.—João Floriano Caldeira de Andrade, 2º Escriturário.

Thesouraria provincial

De ordem do Illm. sr. inspector fago público, que nesta repartição recebemos propostas em carta fechada até o dia 22 do corrente mês, a uma hora da tarde, perante a junta de Fazenda, para publicações por tempo de um anno, do expediente e actos oficiais do governo provincial e os do geral, que foram enviadas pela secretaria da presidência e bem assim os editais e anúncios das reparticoes provinciais, a contar do 1º de Julho vindouro a 30 de Junho de 1882.

Secretaria da Thesouraria Provincial de Santa Catharina, em 8 de Junho de 1881.—João Floriano Caldeira de Andrade, 2º Escriturário.

Thesouraria provincial

De ordem do Illm. sr. inspector fago público, que nesta repartição recebemos propostas em carta fechada até uma hora da tarde do dia 22 do corrente mês, perante a junta de Fazenda para o fornecimento de sustento aos presos pobres da cadeia desta capital e para lavagem de roupa dos mesmos, a contar de dia 1º de Julho proximo futuro a 30 de Setembro do corrente anno, cujo fornecimento deverá ser feito em virtude do art. 4º das instruções que baixou com o acto da presidencia da província com o dia 13 de Dezembro do anno fiado.

Secretaria da Thesouraria Provincial de Santa Catharina, em 8 de Junho de 1881.—João Floriano Caldeira de Andrade, 2º Escriturário.

DECLARAÇÕES

CLUB TERPSYCHORE

12 DE JULHO

Sessão d'assembéia geral, domingo, 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, para proceder-se à eleição da nova directoria.

Pede-se o comparecimento de todos os Srs. sócios.

Desterro, 14 de Junho de 1881.—Floriano da Silva, secretario.

GRANDE LOTERIA DA CORTE

Os dois meios bilhetes numeros 375095 e 375092 pertencem aos abaixo declarados:

João Vicente da Silva, Antônio E. de Souza Braga, João A. Sant'Anna, João Baptista Peixoto e Francisco d'Assis Costa. —O depositario, Assis Costa.

ANNUNCIOS

Aluga-se

a casa á rua da Constituição n.º 72, com accomodações para grande família, e bem assim o armazém á rua do João Pinto n.º 63, bem espacoso e enxuto. Trata-se á rua do Príncipe n.º 23, armazém.

12—5

Vende-se

uma morada de casa sita á rua da Lapa n.º 17. Para tratar na rua Trajano n.º 20.



Óleo de Figado de Bacalhau

PREPARADO POR
LANMAN & KEMP, N. YORK

Extrahido diretamente dos figados frescos do Bacalhau por meio da compressão, e sem acção calorica alguma, depois de ter sido pescado nos Bancos da Terra Nova. É de gosto agradável e contém Yodo em grande proporção. É de efeitos admiráveis no Curativo da Tisica. Fortalece a delicada natureza das Crânias, faz engordar e comunita as cores da sonda a aquelas que fazem uso d'elle.

GELEÁ

DE
OLEO FIGADO DE BACALHAU
com

GLYCERINA E HYDROSPHATO DE CAL

É empregado com sucesso na
phytisca, encoprophilia, rach-
tismo, magreza, etc.

PHARMACIA DE
LUIZ HORN & COMP.
2 RUA DE JOÃO PINTO 9

ROIZ & SOCIO
COM CASA DE CONSIGNAÇÕES
DESDE 1873
LISBOA—178, RUA DOS DOURADORES, I

Encaregam-se de negócios commerciales, judiciais e particulares, liquidações de heranças, etc. etc.; recebem gêneros à consignação e gratuitamente remetem pequenas encomendas. Aceitam representações de casas comerciais e particulares. Barata comissão em todos os gêneros, facilitando aos seus clientes no Império Brasileiro quaisquer informações ou exigências que tenham de Portugal, por pequenas que sejam.

Precisam correspondentes em todas as províncias do Brasil, para mais esclarecimentos carta a Roiz & Socio, —Lisboa— Dão boas referencias quando sejam pedidas.

XAROPE PEITORAL
de
ANGICO
PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
ELYSEU GUILHERME DA SILVA

Aprovado com distinção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Este xarope, peitoral e incisivo, produz os maiores benefícios aos resfriados, tosse, coqueluche, asma, bronquite, catarrho pulmonar, tísica, escarras do sangue, e em geral, em todas as molestias de peito e da garganta.

N. B. Na mesma casa há um grande deposito de drogas, medicamentos e especialidades nacionais e estrangeiras, que se vendem por atacado aos preços correntes das principais drogarias da corte.

PHARMACIA E DROGARIA DE
LUZ HORN & C.º
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

SUSPENSORIO MILLERET
elástico, sem ligaduras dolorosas
das costas
para evitar as fadigas.
carregado de absorventes, composta
com cada suspensorio
fundos, óculos para varizes.
DUOLINE, MILLERET, LE COMBET, SUSPENSORIO, PARIS, 43, r. J.-J. 1881.



A SALSAPARRILHA

DE
BRISTOL

o Grande Purificador do Sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a Escrofula em todas as suas formas, Claugas perniciosas e inveteradas, Siphilis, Tumores, Erupções Cutâneas, Rheumatismo chronico, Debilidade geral do sistema e todas as molestias que têm a sua origem na Impureza do Sangue e dos Humores.



ANEMIA, POBREZA DO SANGUE... FERRO QUEVENNE

Xarope em colírio paraf.

Malária, febre amarela, etc.

É muito eficaz contra a ferro que veneno.

não refaz os dentes.

é um remedio que tem

aprovado

da Academia de Medicina de Paris.

Vende-se: 1º em GRANDES

descolorante sempre

deposito

1º em GRANDES

descolorante sempre

deposito